

# **Comportamento Informacional na mídia social Instagram: estudo de perfis do movimento negro e de seus seguidores**

**Jocelia Martins de Oliveira** (UFG) - [jocelia.martins.oliveira@gmail.com](mailto:jocelia.martins.oliveira@gmail.com)

**Fernanda Amanda Rodrigues Vieira** (UFG) - [fernandaamanda07@gmail.com](mailto:fernandaamanda07@gmail.com)

## **Resumo:**

*Motivadas pela afirmativa de Chimamanda Ngozi Adichie (2009), a respeito do “perigo da história única”, o presente trabalho tem por objetivo refletir, a luz da literatura e da análise do conteúdo de perfis da mídia social Instagram, o processo de necessidade, busca e uso da informação, por meio da aplicação da etnometodologia. Propõe compreender conceitualmente o comportamento informacional da comunidade negra, através do resgate histórico-social da formação desta população no Brasil e, pela análise da interação informacional em perfis, pré-selecionados (do Instagram) e, pelo engajamento de seus seguidores. Intentando expandir o campo de estudos/atuação da biblioteconomia, em contextos e espaços ‘hegemônicos’ que, ao se negligenciarem da reflexão crítica a respeito dos grupos sociais marginalizados, contribuem para a perpetuação de tal problemática.*

**Palavras-chave:** *Comportamento informacional. População Negra. Mídia social Instagram.*

**Eixo temático:** *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



**CBBB**  
CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E  
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.



**Introdução:** As mídias sociais oportunizam o acesso democrático à informação, sendo um canal de comunicação aberto, que demanda que o usuário tenha apenas conhecimentos prévios de uso da internet e manuseio de um aparelho eletrônico que se conecte a esta (para o uso da Web), propiciando uma experiência intuitiva e acessível, sem distinção de classe, gênero ou faixa etária. Esse espaço tem contribuído para a articulação e fortalecimentos dos movimentos sociais, concomitantemente, tem dado visibilidade aos mais diversificados debates, entre eles as ‘lutas e gritos’ da comunidade negra, fato corriqueiro nos perfis do Instagram, voltados para esta última comunidade, no qual compartilha-se dos enfrentamentos e conquistas diárias, por meio da divulgação de informações dotadas de reflexão crítica, gerando o empoderamento e autoidentificação destes indivíduos.

Nesta perspectiva, a proposta deste trabalho é discutir o comportamento informacional dos usuários da rede social Instagram que seguem perfis voltados para a discussão de problemáticas da comunidade negra. O intuito das autoras é analisar como se dá o compartilhamento de informação nessas comunidades, como estas informações são debatidas e dialogadas com os seus respectivos ‘seguidores’ e como se dá o processo de uso e apropriação destas informações segundo as dimensões de busca e uso da informação propostas por Choo (2003).

A priori, faz-se necessário o entendimento histórico-social da marginalização da população negra em no nosso país. A história do negro no Brasil foi marcada por opressão, exploração e domínio, durante os mais de 300 anos de escravidão no país. Após a abolição da escravatura no Brasil o negro se viu preso em um novo sistema social, no qual foi obrigado a se ajustar nos lugares mais desfavoráveis que eram impostos, pois, os “segmentos da sociedade” (CORREIA, 1999), a igreja e o estado, se desvaneceram da responsabilidade de ajustar social e economicamente o negro, deixando-o à mercê de sua liberdade. Por não se adaptarem ao regime capitalista que estava sendo imposto e a nova estrutura trabalhista, a qual os imigrantes se adequaram melhor, a população negra vivia uma situação de extrema miséria e abandono e, o “preconceito de cor atribuía ao negro a condição de não humano e o excluía da sociedade” (CORREIA, 1999).

Instigados pelo não conformismo com tal situação, em 1924, foi registrado o primeiro movimento negro voltado para protestar em busca da igualdade dos direitos entre negros e brancos. A partir de então, vários grupos se eclodiram, no entanto, não conseguiram apoio da grande população, sendo enfraquecidos. Na segunda metade do século, os protestos continuavam com o mesmo intuito, pois o estado de miséria persistia. Com o início da década de 30, o negro passou a se conscientizar do seu papel social e, a mera questão racial passou a ser entendida como “questão negra”. Nos anos 50, a questão negra estava enfocada no social. Nos anos 60, devido à ditadura, o movimento fora silenciado. Na década seguinte, surgiram vários grupos ligados ao movimento negro. Nos anos 80 foi marcado pela transformação da discussão para o agir. E na década de 90, com a abertura nos meios de comunicação de massa, a questão racial passa a ter maior visibilidade.

Neste contexto, a identidade negra é entendida “[...] como uma construção social, histórica, cultural e plural [...]” (GOMES, 2002). Ressalta-se que “construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina aos negros, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo é um desafio enfrentado pelos negros e pelas negras brasileiros (as)” (GOMES, 2002). Segundo Machado e Ratts (2012): “hoje, o movimento negro é unidade analítica e política e se caracteriza por uma pluralidade de formas de organização, formas de ação e intervenção social e uma complexidade das pautas”.

A escolha do Instagram ocorreu por esta plataforma ser um canal de compartilhamento de informações e ser uma fonte de informação que veicula inúmeros assuntos e, principalmente, pelo engajamento de seus

usuários. Segundo pesquisa da empresa Socialbakers (ROSA, 2018), referente as tendências para as mídias sociais em 2019, que gerou informações detalhadas sobre engajamento e publicidade, além de outros conteúdos, teve como objeto de pesquisa mais de 10 bilhões de conteúdos em redes sociais geradas por mais de 17 milhões de perfis. Contatou-se que o Instagram se destaca no quesito engajamento, mesmo com um público menor do que o Facebook, ainda foi revelado que estes usuários (do Instagram), são mais ativos.

**Método da pesquisa:** A pesquisa é baseada na etnometodologia. No Contexto das ciências sociais essa metodologia objetiva entender o processo de construção e reconstrução pelos indivíduos de suas realidades sociais e “analisa deste modo os procedimentos a que os indivíduos recorrem para concretizar as suas ações diárias” (FONSECA, 2002, p. 36 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009). Usou-se como instrumento a observação direta nos perfis do Instagram, para entender o comportamento informacional da comunidade negra no Instagram e, para compor o embasamento teórico, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática.

Delimitou-se a análise do conteúdo de perfis de coletivos e de movimentos negros, “Alma Preta jornalismo”, “Notícia Preta” e “Gente Preta”, perfis que se enquadram nos seguintes critérios:

**Quadro 1 - Critérios de escolha de perfis**

Conteúdo	Perfil
Atualidades	Mais de 40 mil seguidores
Movimento negro	Mínimo de 400 publicações
Notícias	Brasileiro
Discriminação, preconceito e racismo	Possuir perfil ativo em outra mídia social

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

**Resultados e discussões:** O estudo de comportamento informacional é considerado como uma área de pesquisa recente na Ciência da Informação. Têm-se relatos que a partir de 1980 que se começou a analisar com um enfoque maior nos usuários os estudos voltados para o comportamento e necessidades da informação, alterando seu objeto de estudo, que até então era a informação para “práticas informacionais desenvolvidas por sujeitos sociais, ou seja, as ações de recepção, geração e transferência de informação, nos circuitos comunicacionais de diferentes formações sociais” (ARAÚJO, 1999).

A mesma autora, (ARAÚJO, 1999), pontua que o uso e acesso à informação são perpassados, inevitavelmente, na formação da cidadania e de suas práticas, considerando que para que aconteça o exercício dos direitos políticos, sociais e civis o indivíduo necessita do livre acesso a estas informações, de circulação e comunicação profusa e de discussão crítica sobre as mesmas. Podemos inferir então que a informação quando assimilada constitui um elemento chave na construção do conhecimento.

O comportamento informacional está diretamente relacionado à busca por informações, esta última diz respeito ao esforço proposital de localizar informações em resposta à necessidade de satisfazer um objetivo (MARTINEZ-SILVEIRA, ODDONE, 2007). Em relação ao uso da informação, Choo (2003, p.84) diz que “[...] é a seleção de mensagens relevantes no espaço mais amplo da informação, de forma que isso gere uma mudança no estado de conhecimento do indivíduo ou em sua capacidade de agir”. Conforme o autor, a busca e o uso da informação envolve dimensões cognitivas, emocionais e situacionais.

Choo (2003) baseou seu modelo em outros modelos existentes, como a abordagem conceitual elaborada por Brenda Dervin, as reações emocionais observadas por Carol Kuhlthau e as dimensões situacionais observadas por Robert Taylor. A dimensão cognitiva que corresponde a criação de significados (abordagem sense-making) investiga “como o indivíduo reconhece uma descontinuidade ou falta de habilidade para agir e compreender uma situação devido à falta de informação, e como procede a busca para satisfazer suas necessidades” (PEREIRA, 2010, p. 180).

A próxima dimensão, a emocional, envolve os sentimentos do sujeito, as suas experiências anteriores, uma vez que cada indivíduo possui sua leitura de mundo, suas expectativas e isso o influencia em preferir uma fonte de informação em lugar de outra e escolher determinada estratégia de busca. Na dimensão situacional, têm-se a influência do ambiente profissional e/ou social do indivíduo no qual são observados essa interação entre problemas enfrentados e a maneira pela qual são solucionados. Dessa forma cria-se um ambiente para o uso da informação que segundo Pereira (2010) promove padrões que moldam comportamentos por onde as informações tornam-se úteis.

A partir da análise do conteúdo das publicações do objeto estudado nas redes, constatamos a aplicabilidade dessas dimensões:

**Quadro 2 - Análise de resultados**

Dimensões de busca e uso da informação (CHOO,2003)	Conteúdo nos perfis selecionados (necessidade de informação)	Busca e uso da informação nos perfis selecionados
<b>Cognitivo</b>	Destituída de referenciais que contribuam com a produção de conhecimento que abordem conteúdos de interesse da população negra, este grupo se vê inserido em um contexto sociocultural em que é marginalizado da produção científica. Isso faz com que os perfis veiculem informações referentes a conteúdos relacionados às questões de: afetividade, saúde mental, literatura, conscientização, empoderamento e valorização da cultura e da beleza negra.	Constatou-se que o conteúdo veiculado foi recebido de forma positiva e, que os seguidores conseguiram sanar suas lacunas informacionais, além de terem sido expostos a novas necessidades informacionais. Para exemplificarmos essa situação verificamos no perfil “Gente Preta” a publicação de uma manchete de um site de notícias em que diz: “ <i>‘Meu filho não tem o rosto que as pessoas querem ver’, diz mãe de jovem negro com Down</i> “. Essa publicação teve 85 comentários e levantou algumas discussões como, por exemplo, a questão do racismo e da inclusão de pessoas com deficiência. O administrador/administradora do perfil sugere a participação do seu público com o seguinte questionamento: “Quantos pretos com Down vocês veem em campanhas?”. Observamos em alguns comentários que os seguidores se surpreendem pelo fato de não saberem que a síndrome de Down é rara em negros e uma seguidora comentou: “ <i>Nunca tinha visto. É impressionante isso nos dias de hoje. Mas em pleno 2019 temos pelo menos UMA MATÉRIA falando sobre o assunto. O importante é a gente se conscientizar e passar a cobrar de até a nós mesmos sobre a inclusão. Se fala tanto nisso hoje em dia... se é inclusão tem que caber TODO MUNDO</i> ”. Outro comentário de seguidora diz: “ <i>nunca vi mesmo. É real, nunca parei p observar isso. Vcs abrem minha mente constantemente.</i> ” Dessa maneira, percebe-se que a dimensão cognitiva esteve presente, pois essas seguidoras apresentaram uma mudança em seu estado de conhecimento.
<b>Emocional</b>	Ao veicularem estas informações, estes perfis, comumente, compartilham de reflexões críticas acerca do conteúdo, exteriorizando posicionamento político, econômico e social; influenciando e instigando seus “seguidores” a se posicionarem por meio de ações concretas; problematizando determinadas informações, “[...] destacando opiniões, gostos ou aversões, revelando dúvidas e incertezas, motivando o esforço[...]” (PEREIRA, 2010).	É notória tamanho engajamento por parte dos usuários com relação as informações divulgadas, principalmente as denúncias de racismo e as conquistas de pessoas da comunidade negra, que conseguiram, de alguma forma, romper as barreiras heterogêneas da sociedade. Como exemplo concreto, utilizaremos a notícia compartilhada no perfil “Notícia Preta”, na qual divulgou vídeos do momento em que o exército fuzilou, com 80 tiros, ‘por engano’, uma família, na Zona Norte do Rio de Janeiro, levando a óbito o músico Evaldo. A publicação teve mais de 3.300 curtidas e quase 300 comentários. A publicação tinha como descrição uma crítica a “confusão” por parte do exército, além de um breve relato de uma testemunha. A discussão nos comentários era acerca do racismo institucionalizado, que ao ver um negro, atira. Entre esses, destaca as seguintes postagens: “ <i>Política de extermínio é assim!!!</i> ”, “[...] <i>é preto??? É pobre??? Tá na favela??? Reza para não ser o próximo. Lamentável tudo isssoooooo. [...]</i> ”, “ <i>Tipo de coisa que não acontece no Alphaville</i> ”, “ <i>80 tiros... 80 tiros... 80 tiros... 80 tiros... 80 tiros... 80 tiros... 80 tiros... Tá ecoando aqui dentro... 80 tiros... 80 tiros... 80 tiros... 80 tiros... Nenhuma arma encontrada dentro do carro branco... Apenas corpos pretos!</i> ”. Constatou que o posicionamento crítico comum aos administradores do perfil com os de seus seguidores é influenciado pela dimensão emocional da busca e uso da informação.

<p><b>Situacional</b></p>	<p>De acordo com as “Categorias e elementos dos ambientes de uso da informação”, propostas por Choo (2003), estes perfis são classificados como “Grupo de interesse”. Espaço em que seus seguidores e administradores compartilham dos mesmos ou conceitos similares, na qual a dimensão dinâmica do problema é criada devido ao fator social; estes que compartilham do mesmo fator histórico e social, com limitações de acesso à informação e que compactuam de pressupostos similares para solucionar estes problemas informacionais.</p>	<p>Nos registros de opiniões dos seguidores, nos comprovantes de publicações, percebe-se que o público se identifica, como sujeitos pertencentes ao contexto das informações. Em todos os perfis analisados verifica-se essa identificação, no entanto, trouxemos para essa análise, comentários de seguidoras que foram escritos no perfil “Alma Preta Jornalismo” em uma publicação com o seguinte texto: “Documentário Sementes relata trajetória de candidatas inspiradas em Mariele Franco”. Nesta publicação uma seguidora relata: “<i>Melhor jornalismo do povo preto</i>”; outra seguidora diz: “<i>Fortalecimento da voz do povo preto!</i> ” A partir desses relatos observou -se que as publicações da página possibilitam à sua identificação com os seguidores ao compartilhar de um mesmo interesse em comum.</p>
---------------------------	---	---

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Sendo o Instagram um ambiente virtual que possibilita discussões das mais diversas temáticas, com pessoas que não necessitam estar próximas fisicamente, que apenas compartilham dos mesmos interesses, podemos concluir que este torna-se local de construção de conhecimento e que o uso da informação é dinâmico, que perpassa as três dimensões de busca e acesso à informação propostas por Choo (2003), como foi apresentado no quadro acima.

Considerando que estamos vivendo tempos difíceis, de crise na economia, política e em outros aspectos sociais, em especial os movimentos sociais que, recentemente, de forma acentuada, vêm sofrendo retaliações e ataques por sua atuação e articulação, as mídias sociais se tornam grandes aliadas desses grupos, na disseminação das informações e pela abertura de diálogo e, ao mesmo tempo, transformam-se em grandes 'vilãs', pelo fato de possibilitar a reprodução dos mais diversos discursos de ódio contra essas mesmas organizações.

**Considerações Finais:** O comportamento provém de diversas necessidades dentre elas, necessidades fisiológicas, sociais e também informacionais. O indivíduo que busca por determinada informação para solucionar certo problema do seu dia a dia teve uma necessidade informacional. A partir do momento de reconhecimento dessa necessidade informacional o usuário da informação, para supri-la, apresenta o comportamento informacional que nas palavras de Davenport (1998, p. 110) “[...] se refere ao modo como os indivíduos lidam com a informação. Inclui a busca, o uso, a alteração, a troca, o acúmulo e até mesmo o ato de ignorar os informes”.

Por meio do uso da ferramenta Instagram, os usuários realizam uma “troca” informacional, preenchendo suas lacunas do saber, instigando e apresentando novas contribuições informacionais para outros receptores. Refletindo as contribuições do bibliotecário na produção científica, observa-se a necessidade de uma intervenção crítica nos atuais meios de comunicação e informações, trazendo como sujeitos as classes comumente deixadas marginalizadas socialmente, como afirma Silva e Valério (2018, p. 125):

Descolonizar o fazer da Biblioteconomia é uma necessidade urgente e necessária. Voltar a produção científica da Biblioteconomia para essas questões é essencial para que haja mudanças significativas na área, nos cursos de graduação e de pós-graduação, e nos fazeres da/o bibliotecária/o a fim de ser mais um aliado às questões raciais, preservando, disseminando, armazenando, organizando e descolonizando o saber.

Como pesquisadores das ciências sociais, que tem a informação como um de seus objetos de estudo, independentemente de seu formato/suporte e, militantes do movimento negro e antirracista, faz-se urgente a necessidade de intervenção científica, pois:

No contexto das práticas sociais, a informação é um elemento de fundamental importância, pois é através do intercâmbio informacional que os sujeitos sociais se comunicam e tomam conhecimento de seus direitos e deveres e, a partir daí tomam decisões sobre suas vidas, seja em nível individual ou coletivo (ARAÚJO, 1999).

## Referências

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. 2009, 18min, son, color. Disponível em: <https://youtu.be/EC-bh1YARsc>. Acesso em: 18 abr. 2019.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167, maio/ago. 1999.
- CHOO, Chun Wei. Como ficamos sabendo- um modelo de uso da informação. In:\_\_\_\_\_. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003. Cap. 2. p. 63-120.
- CORREIA, Tânia Maria da Silva. **Lemba odu**: práticas informacionais no contexto do Movimento Negro de João Pessoa-PB. 1999. 173 f. Dissertação (Mestrado).
- DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso não basta na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. Aletria: **Revista de Estudos de Literatura**, [S.l.], v. 9, p. 38-47, dez. 2002. ISSN 2317-2096. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1296/1392>. Acesso em: 18 abr. 2019
- MACHADO, Talita Cabral; RATTIS, Alex. Trajetória socioespaciais dos militantes do movimento negro na região metropolitana de Goiânia. **Ateliê geográfico**, Goiânia, v. 6, n. 3, p. 202-221, Ago. 2012.
- MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.
- PEREIRA, Frederico César Mafra. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciência da informação**, v. 15, n. 3, p.176-194, set./dez. 2010.
- ROSA, Natalie. Pesquisa revela que Instagram é uma rede social mais engajada que o Facebook. **CANALTECH**, dez. 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/pesquisa-revela-que-instagram-e-uma-rede-social-mais-engajada-que-o-facebook-129223/>. Acesso em 14 abr. 2019.
- SECO, Layara Feifer Calixto; SANTOS, Zineide Pereira dos; BARTALO Linete. Comportamento informacional e compartilhamento da informação no Instagram. Florianópolis, **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 1, p. 46-60, dez./mar., 2016.
- SILVA, Dávila Maria Feitosa da.; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Descolonizando o fazer bibliotecário: uma ação urgente e necessária. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; LIMA, Graziela dos Santos. (Orgs.). **Bibliotecár@s negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 105-128.
- SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro. Informação para a equidade de gênero e empoderamento da mulher negra: estudo da página do Geledés - Instituto de mulheres negras no Facebook.In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; LIMA, Graziela dos Santos. (Orgs.). **Bibliotecár@s negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 267-294.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.